

A CIDADE E O ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE REPENSAR E RESSIGNIFICAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Francinalva Barbosa da Silva¹, Diego Coelho do Nascimento²,

Resumo: Este trabalho consiste em abordar o conceito de cidade, na escola de Ensino Médio de Tempo Integral EEMTI Dona Carlota Távora em Araripe- CE, a partir da análise do espaço local, considerando também os saberes que os alunos já possuem acerca da temática em questão, utilizando como metodologia a aula de campo em espaços estratégicos da cidade para a apreensão e aperfeiçoamento de tais conceitos e também um questionário estruturado aplicado aos alunos para analisar os saberes que os mesmos já possuem sobre o assunto. Apresenta dessa forma, possibilidades que podem ser trabalhadas e/ou adaptadas em outras escolas. Destaca-se nesse contexto a importância e a responsabilidade do ensino de geografia para alcançar tal objetivo. A partir da superação da visão tradicional de ensino, apresenta estratégias de aprendizagens significativas na disciplina de geografia, mais especificamente na geografia urbana que poderão contribuir com bons resultados de aprendizagem e um maior envolvimento dos alunos durante às aulas, já que irá considerar como ponto de partida o cotidiano em que os alunos estão inseridos.

Palavras-chave: Cidade. Ensino. Geografia.

1. Introdução

A presente pesquisa visa contribuir com o ensino de Geografia ao abordar, mais especificamente, questões ligadas à Geografia Urbana. Utilizando-se da cidade como recurso pedagógico, pretende-se analisar como a Geografia Urbana pode auxiliar discentes a compreender o espaço local. Segundo Cavalcanti (1998, p. 24), “O ensino de geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade”.

A Geografia, assim como as demais disciplinas da área de Ciências Humanas, vem passando por uma desvalorização nas matrizes curriculares do ensino médio, tanto em relação à carga horária destinada, pois houve uma redução significativa de metade da carga horária, quanto na qualidade do livro didático que é disponibilizado, sendo este último produzido por área do

1 Universidade Regional do Cariri, email: francinalva.barbosa@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: diego.coelho@ufca.br

conhecimento, com assuntos aleatórios e de forma bastante superficial. Com relação às limitações do livro didático escolar na abordagem das particularidades do espaço de vivência do aluno, assim se posicionam Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 343): “Daí advém a necessidade de um professor bem formado, que saiba relacionar os conteúdos e as imagens do livro com as diferentes linguagens disponíveis e com o cotidiano de seus alunos, tornando a sala de aula um lugar de diálogo e de confronto de ideias diferenciadas.”

Nessa perspectiva, devemos enquanto mediadores do conhecimento geográfico, desenvolver estratégias didáticas que evidenciem e valorizem a qualidade dessas aulas, levando os alunos a refletirem sobre sua realidade local e sobre a sua participação na construção desse espaço.

Por esse motivo, esta pesquisa demonstra relevância e surge, a partir desse contexto, o seguinte questionamento: Como a utilização do conceito de cidade pode auxiliar na compreensão da realidade discente e na promoção da cidadania de estudantes do Ensino Médio?

2. Objetivo

O objetivo principal desta pesquisa é abordar o conceito de cidade como ferramenta pedagógica de aproximação da realidade discente e promoção da cidadania nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

3. Metodologia

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e será realizada por meio de um levantamento bibliográfico sobre a importância de trabalhar o espaço local com os alunos nas aulas de Geografia, mais especificamente nos assuntos da Geografia Urbana, utilizando como ferramenta de trabalho o espaço de vivência.

4. Resultados

No que se refere propriamente ao ensino de geografia, disciplina que contribui de forma direta com a compreensão dos acontecimentos e como eles

se materializam no espaço, temos a contribuição de autores que se preocupam e ao mesmo tempo dão subsídios de como desenvolver esse tipo de aprendizagem, de modo que supere a visão tradicional de educação que temos e conseqüentemente o aluno tenha condições de fato de se desenvolver enquanto cidadão. Sobre essa questão as autoras pontuam que:

É fundamental termos presente que a aprendizagem envolve compreensão, pois o que se aprende sem compreender não é verdadeiro. Estudar o nome dos rios do Brasil ou da Rússia e os eixos viários que dão acesso as principais metrópoles do País somente será válido se for para a construção de significados, ou seja, se esses estudos tiverem significado na vida das pessoas e dos nossos alunos (...). Ouvir o aluno permite conhecer as representações sociais construídas sobre o mundo, mas precisamos ensiná-lo a questionar e buscar soluções, ajudando-o a elevar-se a outros patamares de abstração a fim de superar o senso comum. (Pontuschka, Paganelli, Cacete 2007, p. 30)

A geografia desempenha assim uma importância bastante significativa no entendimento da complexidade que é o mundo, o professor dessa disciplina adquire tamanha responsabilidade no que se refere à busca de meios que favoreçam essa aprendizagem significativa desde a seleção de conteúdos que serão trabalhados em cada série ou etapa escolar até os meios avaliativos, sendo a avaliação nesse sentido, não como um fim, mas como um meio.

Dessa forma compreendemos que é de suma importância esse tipo de conhecimento ser construído e discutido com os alunos, contribuindo assim com seu entendimento acerca da realidade e despertando a consciência e importância do seu papel enquanto sujeito que contribui com a construção de seu espaço de forma ativa.

Compreender o espaço e sua organização permite ao educando entender a complexidade que é o mundo atual e a partir daí ser um sujeito crítico e participativo na sociedade. Também vale salientar que a geografia cumpre um papel primordial no desenvolvimento dessa compreensão e que o professor tem uma responsabilidade enorme na forma pela qual irá conduzir esse processo

5. Conclusão

É preciso que o professor tanto da educação básica quanto da educação superior estejam sempre atentos às mudanças que ocorrem na sociedade e como estas podem interferir no processo educacional, desde a seleção de conteúdos até a escolha da metodologia adequada levando em consideração o conteúdo estudado, o contexto em que a escola/ universidade está inserida, a idade dos alunos entre outros aspectos, para que assim tanto a escola como a universidade cumpram com seu papel social considerando as especificidades de cada uma.

Um outro ponto que precisa ser considerado na sociedade atual é o desinteresse da maioria dos alunos em relação à escola, aos estudos e à busca pelo conhecimento. Infelizmente uma parcela bem considerável de jovens que estão na educação básica não gostam de estudar por vários motivos, isso acaba refletindo nos resultados de aprendizagem e até mesmo em alguns casos interfere também no desenvolvimento da aula, quando o aluno não se envolve nas atividades propostas pelo professor. Cabe aqui algumas reflexões: O que causa esse desinteresse nos alunos? Esse fato acontece apenas na sociedade atual ou já existia antes? O que a escola pode fazer para reverter essa situação? Será que as discussões, assuntos que são abordados nas aulas estão distantes da realidade dos alunos e daí surgem a desmotivação?

6. Agradecimentos

Ao programa de Mestrado Profissional em Geografia (PROFGEO) pela orientação e estímulo.

Nossos agradecimentos à Universidade Regional do Cariri (URCA) pela infraestrutura e dedicação ao fomento da pesquisa e da formação de profissionais qualificados.

7. Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP, papirus, 1998.

PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.